

# ABATALHA



## O proletariado contra o movimento reaccionário

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, representante do operariado da capital, dirige ao povo trabalhador a seguinte exortação:

Perante a ameaça de uma ditadura militar à Primo de Rivera, cujos intuítos odiosos são de aniquilamento da Organização Operária e de cerceamento das poucas liberdades conquistadas através de dolorosas lutas, reuniu extraordinariamente a Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. Resolveu exortar todos os Sindicatos desta cidade a preparar as respectivas classes para oporem uma forte resistência a mais este golpe reaccionário que se pretende levar a efeito.

A COMISSÃO INSTALADORA

### Estejamos a postos!

Continuam a propalar-se os boatos acerca de uma muito próxima revolução de carácter conservador. Se bem que não sejamos propensos a acreditar em boatos, não podemos deixar de dar-lhes certo crédito, visto que as informações particulares e seguras que nos trazem os confirmam completamente.

Está realmente na força uma revolução conservadora, cuidadosamente preparada pelos reaccionários da Cruzada Nun'Alvares, cuja agitação nestes últimos tempos é bastante notória — até com exibições ridículas na Sociedade de Geografia. E embora isto pareça paradoxal, alguns elementos radicais encontram-se envolvidos na conspiração. Entre radicais e conservadores estabeleceram-se compromissos, fizeram-se pactos. Não sabemos que pontos de contacto possam haver entre homens que preconizam uma democracia radical, ampla de liberdades, e outros que exaltam a figura do Beato Nun'Alvares e desejam implantar uma ditadura férrea e estúpida à Primo de Rivera. Se de boa fé andam esses radicais, de má fé devem andar os outros que no ajuste de contas, há de fazer todo o possível por aniquilar os seus aliados de revolta, porque a sua companhia não pode convir-lhes.

O proletariado, que dirige a suação de classe fora da política e sem inclinações por qualquer partido, não pode, entretanto, alhejar-se completamente do movimento político, principalmente se élé vem animado da intenção de aniquilá-lo

ou de furtar-lhe qualquer regalia. Não nos consta que as intenções dos conservadores possam ser favoráveis ao proletariado. Os exemplos de Espanha e de Itália estão bem patentes. O sofrimento do proletariado daqueles países, sob as ditaduras brutais, deve servir-nos de lição.

Portanto, perante as ameaças que pairam, deve o proletariado estar preparado. Para atacar? Não, porque não temos de meter-nos nas desavenças dos políticos, nem queremos salvar o partido democrático (do qual inolvidáveis ofensas temos recebido) das situações difíceis em que se meteu. O proletariado deve estar preparado, sim, para defender-se. Para defender os seus sindicatos, as suas liberdades, as escassas regalias que tem conquistado com o seu sangue e que com o seu sangue deve manter.

Quando soar a hora da defesa, nem um só proletário deve tremer, nem hesitar. O seu lugar é no sindicato, ou onde a liberdade perigar.

Não somos políticos mas devemos fazer todo o possível porque a prior reacção não tem conta do poder, poder que ela manejará com certeza contra os trabalhadores, cuja ânsia de perfeição e de liberdade ela não pode tolerar.

Em política não somos pela Direita, nem pela Esquerda — somos pela luta de classes, contra todas as reacções e por todas as liberdades. E' a reacção que vem? Estejamos a postos! Esta reacção pretende esmagar-nos? Defendamo-nos!

### UM LIVRO NOTÁVEL

## "O DESFALQUE DO TESOURO"

escrito pelo dr. Da Cunha Dias contém formidáveis revelações que põem em cheque o regime burguês

Raras são as criaturas que possuemem a nobre coragem de enfrentar a corrupção da sociedade capitalista e combatê-la desinteressadamente. E em regra, quanto mais alta é a situação dos que podem combatê-la mais a cobardia moral mafiosa impulsiona os seus impulsos de íntima revolta. Os combatentes mais audazes encontram-lhos, quase sempre, nas classes mais modestas. E' o proletariado que dá maior número de revoltados. A classe média, embora sofradora como a primeira, amolda-se às circunstâncias, resigna-se. Criaturas de profissões liberais — médicos, jornalistas, advogados, engenheiros — conhecem melhor os poderes da sociedade burguesa, não a escalelizam, receando perder as suas situações que, por vezes, bem miseráveis são para que tal receio se justifique.

Entretanto, aparecem alguns desses raros de quando em quando. São os que possuem um grande espírito de sacrifício e que abdicam de uma vida cômoda e tranquila para proclamar a Verdade, a plenos pulmões, não se importando que esse gesto de rebeldia atraia sobre si os ódios dos que, bem instalados na vida, dirigem a sociedade de presente e digerem com todo o sossêgo a miséria de uma maioria de escravos que não tem sabido revoltar-se nem usar conscientemente da sua força.

Entre estes, raros encontra-se um que, não comungando nas nossas ideias, nos traz entretanto o seu auxílio intelectual para triunfo do combate justo em que nos empenhamos. E' o dr. Alberto da Cunha Dias, advogado distinssíssimo, espírito culto, inteligência clara e temperamento combativo que não hesita em jogar a vida, reputação, situações quando se trata de criticar um erro ou abater uma infâmia.

Temos sobre a nossa banca de trabalho o seu último livro — *O desfalque do Tesouro* — que vem de editar que está tendo grande êxito — êxito entre os que amam a Verdade, porque grandes verdades têm, êxito entre os que adoram a mentira, porque se indignam ao sentir-se desmascarados.

Os leitores de *A Batalha* já conhecem o assunto. Trata-se daquele caso do desfalque

de 1.030.000 libras praticado há anos pelo então ministro das finanças, Régio Chaves, que tão combatido foi em sucessivos artigos firmados pelo dr. Da Cunha Dias e pelo nosso camarada de redacção Mário Domingues. Alguns desses artigos recolheram os dr. Da Cunha Dias no seu recente livro. Mas não se ficou o autor numa simples compilação. Esclarece muito mais o assunto juntando-lhe os *fac-símiles* dos documentos que provam a existência do roubo; elucidá o público com uma infinidade de curiosos pormenores, uns bem sérios, outros que revestem um aspecto cômico, dolorosamente cômico; denuncia os cúmplices da roubalheira, entre os quais figura como principal responsável o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública; faz a biografia de Régio Chaves, que realmente é das interessantes; explica com grande relevo e brilho a situação perilíntica da maioria dos Bancos que se aproveitaram do desfalque, e critica a maneira geral o presente regime que consente tais crimes, os quais estimula e premia dando aos ladrões situações de invejável destaque.

Não concordamos, evidentemente, com a doutrina patriótica que transparece por vezes nos trechos de mais justa exaltação. Esta diferença básica não impede que nós reconheçamos no combate em que o dr. Da Cunha Dias se empenhou, a mais sábia e as mais nobres intenções de depreciação social. De resto, tal justiça e tais nobres intenções não tiveram reconhecimento desde a primeira hora em que aquele nosso amigo se aprestou para a luta, não teríamos posto à sua disposição as colunas de *A Batalha*.

E' um livro que recomendamos aos nossos leitores, já pelos escândalos que revela, já pela elegância do formato, as quais apenas 30 pudermos ser salvas. Das restantes foram apenas recolhidos quatro cadáveres até agora.

### Barco que se afunda

RANGOON, 18.—Um *ferry-boat* afundou-se com 80 pessoas a bordo, das quais apenas 30 puderam ser salvas. Das restantes foram apenas recolhidos quatro cadáveres até agora.

### Os empresários de Fátima andam à caça de pessoas que se prestem a ser 'miraculadas'

Os empresários de Fátima, coadjuvados pelos bando que elas manejam, têm empregado os maiores esforços para conseguir que os milagres comecem a circular de maneira a exercer uma sugestão poderosa nas pessoas de fácili. Convém a todo o transe conseguir-se granger para Fátima a mesma reputação de *curas milagrosas* que Lourdes, mercê duma intensa e jesuítica propaganda, já possue há muitos anos.

Quando se dão peregrinações a Fátima os padres e as beatas escolhem sempre algumas criaturas doentes e credulizas a quem procuram convencer de que ficaram *curadas*. A sorte não os tem bafejado. As miraculadas não mostraram grande disposição, a pesar do seu intenso religiosismo, em acreditar que seus padecimentos tinham desaparecido por intervenção divina. No entanto, distribuem-se brochuras nas quais se apontam nomes de pessoas *curadas*, a fim de, com estes exemplos, arrebatarem outros infelizes até à ilusão suprema da *cura* por razões sobrenaturais.

### Dolorosa história duma miraculada que odeia os milagres!

D. Maria Augusta de Figueiredo foi uma das vítimas escolhidas pelo exército dos embusteiros de Fátima. Rodeada, cercada mesmo, por criaturas devotas acabou de convencer-se de que se fôsse a Fátima se curaria. Quando partiu na peregrinação levava no seu espírito a certeza absoluta de que a Virgem a ia contemplar com um milagre. Chegou a Fátima, cheia de ansiedade: seu incurável padecimento, um cancro no ventre, ia desaparecer. A certa altura, D. Maria Augusta sentiu que estava *curada*. Seu júbilo foi grande e grande foi o alarido à sua volta quando o *milagre* se deu.

D. Maria Augusta afirmava ainda, semanas depois do milagre, que estava *curada*, embora seu rosto continuasse pálido, macilento, devastado pela sua horrível doença. Mais tarde surge-lhe um tumor na espinha: era o cancro que se ramificava. Então sua fé cessou, logo substituída por uma amargura infinita. Da crengue no milagre passou à descrença e desa ao ódio fez um passo.

Quando tal sucedeu expandia-se em grande irritação, clamava indignadíssima contra a mistificação de que fôr vítima. Seu ódio contra os misticificadores aumentava à medida que seus padecimentos se agravavam. Por fim tomou uma medida extrema: cortar relações com as pessoas que testemunharam o seu milagre e recusou-se inconsistentemente a recebê-las.

Esta senhora nunca mais recobrará resignação, aquela resignação que tão necessária é a um doente. E talvez — quem sabe? — os misticificadores de Fátima que anunciam o seu milagre ainda continuaram a especular com essa dolorosa criatura, vítima das suas maquinções!

### A sugestão, a ameaça e o terror...

Os embusteiros lançaram também os olhos sobre Elisa Teles. Era fácil sugestioná-la: fôr educada no colégio de Santa Maria e vivia num ambiente intensamente religioso. Era a vítima escolhida: encarniçaram-se sobre ela. Manejaram-na. Levaram-na a Fátima e o milagre operou-se, como era de esperar. Curada! gritou-se, com alarido, à sua volta. Estava tuberculosa e seus pulmões cicatrizaram-se num ápice!

Só Elisa Teles não acreditou na ridícula e mentirosa invenção. Então o bando negro bloqueou-a, insistindo teimosamente na sua cura. Elisa Teles com doçura, obstinava-se na negativa e volvia sempre com tristeza aos que pretendiam ver nela uma miraculada:

— Dizem que eu estou melhor, mas eu cada vez me sinto mais enfraquecida...

E um duelo se travou encarniçado entre a pobre Elisa Teles e a nuvem negra dos padres e das beatas. Por fim, vendo que

não conseguiam convencer pela persuasão, tentaram a ameaça, procurando aterrorizá-la. Fizeram-lhe sentir duramente que a sua negativa correspondia a uma blasfêmia e que a graça de Deus abandona os blasfemos. Sua incredulidade prejudicava sua cura, além de que Deus ainda era capaz de, num assomo de cólera — as formidáveis cóleras divinas! — lhe infligir um castigo terrível. Persuasões, ameaças, tudo foi inútil: o milagre malogrhou-se.

Para aquela gente tudo serve para ser apontado por milagre. Uma freira da Capuchas disse a uma senhora, que acreditava ter o diabo metido na sua alma, que até os burros tinham respeito por Fátima mantendo-se sempre emudecidos, durante as predicas. A freira referia-se aos burros que eram empregados na condução de peregrinos ao fezimento local onde a Virgem fez sua famosa «aparição». A rapariga acreditou — e foi. Mas deu-se exactamente o contrário: quando começaram a predica os burros temperaram, quase ao mesmo tempo a zurrar, formando um tão potente *orfeon* que o padre teve de emudecer. A freira exasperou-se com o contrateempo, mas teve de suportar, em silêncio, o sorriso de scepticismo com que a rapariga comentou a burrada trovada de zurras.

Os padres são desumanos, chegando a aconselhar a pessoas perigosamente enfermas a peregrinação a Fátima, obrigando-as a permanecer durante muitas horas ao sol e à chuva. Desta desumanidade já resultaram mortes prematuras de peregrinos tuberculosos e cardíacos.

Numa das últimas peregrinações deram uma severa repremenda numa rapariga tuberculosa por se apresentar com um vestido de mangas curtas e convenceram-na a permanecer durante muitas horas ao sol e à chuva. Desta desumanidade já resultaram mortes prematuras de peregrinos tuberculosos e cardíacos.

Daí se conclui que o milagre para se produzir require *toilette* apropriada. Uma criança de 12 anos — Maria Amália Canavarro — filha do dr. João Canavarro foi obrigada por sua mãe a engolir terra amassada com água de Fátima, a fim de ser miraculada. Mas a pesar dos grandes esforços dispensados o prestígio miraculoso de Fátima ainda não dá receitas capazes de edificar a basílica cuja planta já está concluída.

Os empresários de Fátima recearam muito caír no desagrado dos empresários de Lourdes e para os contentar começaram organizando peregrinações a França. Lourdes tem sido muito bem tratada esperando os de Fátima conseguir não serem guerreados por eles. Contudo, não têm grande esperança em que venham a Portugal peregrinos franceses. Por isso os seus esforços concentraram-se mais em Espanha, confiando que dêste país venham a Fátima multidões fanáticas. E essa perspectiva é-lhes muito agradável: é que as *pesetas* ainda estão muito valorizadas. E se em Fátima começarem a chover *pesetas*, a basílica poderá vir a ser uma realidade radiante e magestosa.

### A Alemanha e a Sociedade das Nações

PARIS, 18.—O embaixador alemão sr. Hoesch conferenciou com o sr. Briand sobre o problema do aumento do número de lugares permanentes do conselho executivo da Sociedade das Nações e as candidaturas da Polónia, Espanha e Brasil a esse lugar.

BERLIM, 18.—Sir Eric Drummond, secretário geral da Sociedade das Nações, partiu ontem à noite para Genebra, afirmando-se que chegou a um acordo satisfatório sobre as formalidades relativas à entrada do Reich na mesma.

### NOVIDADES SENSACIONAIS

Confirma-se a cumplicidade do Banco de Portugal. O inocente Mota Gomes, vice-governador, escandalosamente comprometido. Quanto mais querem salvar os ladrões mais os ladrões se comprometem

*A Batalha* tem hoje novidades sensacionais a dar aos seus leitores sobre o caso das notas de quinhentos escudos. Bastantes temos dado, a pesar das autoridades e dos governos não gostarem. Mas como nós escrevemos para esclarecer a verdade e escalarizar o erro, e não para darmos satisfações a quem ama e defende a mentira, não hesitamos em dar as novidades, as notícias sensacionais que obtivemos acerca do Angola e da Metrópole.

Essas notícias não vêm reabilitar o juiz Alves Ferreira, cão fiel do encobridor de ladrões que é essa odiosa criatura que dâ em Portugal pelo nome ridículo de António Maria. Não, não reabilitam nenhuma das pessoas que neste escandaloso caso das notas tanto se têm empenhado em salvar os falsários do Banco de Portugal. Pelo contrário, elas vêm fazê-los descer o último degrau da abjeção moral e da infâmia. Senão, veremos...

### Confirmam-se as nossas acusações

Sempre tivemos a coragem moral de acusar a cumplicidade dos dirigentes do Banco de Portugal nessa questão das notas de quinhentos escudos. Não pertencemos ao número dos ingénues que tomaram o gesto do dr. Pinto de Magalhães, ao prender Inocêncio Camacho e Mota Gomes, por uma manifestação de loucura. Esse gesto provou-nos apenas que aquele magistrado exercia o seu cargo com isenção, não pensando em proteger ladrões, nem em sonhar a verdade que num caso tão importante, como é este de que vimos tratando, deve ser completamente esclarecido perante os olhos do povo — que quem paga todos os desmandos.

O gesto de Pinto de Magalhães, longe de ser impensado, correspondeu ao necessário esclarecimento da verdade. O governador e o vice-governador do Banco de Portugal estavam implicados no caso das notas, tinham relações com Alves dos Reis e Bandeira, eram os principais responsáveis na burla, eram as cabeças orientadoras que davam vantagens de uma política mesquinha de reles interesses inconfessáveis pretendiam poupar.

Bem gritava o sr. Inocêncio Camacho que não conhecia os presos, que nunca negociava com eles. E quando Alves Reis contava a verdade enumerando as entrevistas e combinações que tiveram, os jornais occultavam essas declarações e se a elas se referiam para qualificá-las de farça, e ao preiso, de farçante.

### Mota Gomes mete vales à caixa do Angola e Metrópole...

Mas nós, que estávamos bem informados, preguntávamos se Mota Gomes, vice-governador do Banco de Portugal, não se encontrava em Paris com Alves Reis, por várias vezes, se este não aprazava com ele uma das entrevistas pelo telefone do Hotel Claridge, etc. Enfim, davamo-nos a entender que conhecíamos os vestígios das pégadas suspeitas dos maiores burlões, que são os dirigentes do Banco de Portugal.

Este Mota Gomes, mais do que Inocêncio Camacho, tem fama de pessoa honesta incapaz de praticar uma infâmia. Coitado, é tão parvo que nem sequer sabe ocultar os vestígios dos seus crimes. Deixa ficar as ded

## Na reunião de ontem da Câmara Municipal acusou-se a Companhia das Aguas de provocar uma epidemia de febre tifoide

Sob a presidência do dr. sr. Corvinel Moreira reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, estando presentes todos os seus membros.

O presidente dr. sr. Corvinel Moreira diz, ter recebido uma representação das Associações Comercial de Lisboa e dos Lojistas expondo o seu parecer acerca da postura constante de um edital de Janeiro último e respeitante à redacção de anúncios, taboletas, disticos, etc., em língua estrangeira. Ambas as corporações aplaudem em princípio a referida postura pelo intuito patriótico que as ditou, discordando porém do *Modus Executandi*.

Entre outras divergências as referidas Associações entendem que a referida postura não deve ter efeito retroativo, respeitando-se os direitos adquiridos e solicitam que o artigo 1.º da mesma postura fique redigido nos seguintes termos:

"Artigo 1.º Os anúncios de carácter permanente, placas, disticos, letreros e taboletas, compostos ou redigidos em idioma estrangeiro e colocados a partir da data desta postura, em qualquer parte dos prédios, paredes, quiosques, marcos de publicidade, casas de espetáculos públicos e de uma maneira geral em todos os locais visíveis da via pública, ficam sujeitos ao pagamento de 500\$00, além das imposições gerais de licença e tributação que sobre elas incidir pelas posturas vigentes.

Declara o presidente que o assunto era da competência da Câmara para a qual ia remeter a representação a fim de ela em sessão plenária resolver como entendesse de justiça. Parecia-lhe que a reclamação era digna de estudo e por isso proponha que suspendesse a execução da referida postura até a Câmara se pronunciar, devendo porém os interessados tirarem as suas licenças nos termos da postura anterior e com a ressalva do que fôr resolvido pela Câmara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### Construção de prédios

Continuando no uso da palavra o presidente chama atenção da Comissão Executiva e em especial do vereador Almeida Santos, do Pelourinho de Engenharia e Arquitetura, para o facto de não se ter pôsto em vigor uma lei de 1670 que impõe aos construtores de prédios um termo de responsabilidade pelo tempo de cinco anos.

O sr. Almeida Santos declara que embora esteja transitóriamente com a direção do Pelourinho de obras tem já praticado actos de energia, que mais energicos seriam se estivesse definitivamente com aquele Pelourinho, no entanto fazer com que a lei citada pelo presidente fôsse posta em vigor.

### A falta de água em Lisboa

O vereador sr. Emanuel Kohn lembra ao presidente da Comissão Executiva para o facto de estarmos numa época de chuvas haver falta de água para abastecimento da cidade e mesmo essa pouca ser serjosa. O facto era grave pelo perigo que representava no caso de incêndios e pela falta de higiene perigosa tanto mais que se davam casos de febre tifoide. Conclui porfizér que quando esta época havia falta de água o que seria de verão.

O dr. sr. Cornivel Moreira prometeu entender-se com o ministro do Comércio sobre o assunto.

### A festa dos jardins

Pelo sr. dr. Alfredo Guizado foi apresentada a seguinte proposta:

"Flavendo necessidade pelo interesse que despertaria, pelo que embelezaria a cidade e pelo movimento que deveria atração, de realizar no próximo mês de Maio do corrente ano, uma festa onde as flores predominassem;

Atendendo a que neste mês, Lisboa se encontra cercada das mais lindas flores;

Considerando que a Câmara Municipal dispõe avultadas quantias com o aformoseamento dos seus jardins precisa de indicá-las aos seus municípios e até aos que a cidade ou o país não pertencem, como sendo dos que merecem ser admirados e visitados com a devida atenção;

Considerando finalmente que é necessário que essa festa seja auxiliada pelo comércio da capital e sobretudo pela imprensa, propõe:

"1.º Que durante três dias, no próximo mês de Maio e em datas que oportunamente se anunciarão, o município organize uma festa que se denominará dos jardins, tendo por principal homenagem as flores.

2.º Que sejam convidados a imprensa e o comércio da capital a colaborar nesta festa.

Esta proposta foi unanimemente aprovada.

### O elevador da Glória

O dr. sr. Alfredo Guizado chama a atenção da Comissão Executiva para a forma como é feita a cobrança dos bilhetes na Calçada da Glória. A venda desses bilhetes à entrada do elevador, obriga a permanência de grandes bichas de povo, que em ocasiões de chuva ficavam encharcados. Parecia-lhe mais razoável e melhor que a cobrança fosse feita à saída dos carros, temendo por isso a conveniência do presidente da Comissão Executiva chamar a atenção da direção da respectiva Companhia sobre o assunto.

O sr. Almeida Santos concorda com o modo de ver do dr. sr. Alfredo Guizado declarando que a cobrança poderia ser feita só à saída como durante o trajecto.

O sr. presidente informa que já tiveram uma conferência com a direção da Companhia mostrando ela o desejo e a intenção que tem de construir barracas nos *termos* das linhas para a venda de bilhetes.

## Teatro Maria Vitória

Dois sessões

As 8h20 e 10h20

COLLOSSAL TRIUNFO da rainha de todas as revistas

FOOT-BALL Enchentes sucessivas

Preços populares

Geral 4\$00

## O conflito académico

As reclamações apresentadas ao Parlamento pelos estudantes das Faculdades de Ciências de Coimbra e Pórtio

Os estudantes das Faculdades de Ciências de Coimbra e Pórtio apresentaram ao Parlamento uma representação contendo as seguintes reclamações:

Relativamente aos Liceus: - 1.º Para o provimento de lugares de professores provisórios dos Liceus deverá ser observada a seguinte ordem de prioridade nos respectivos concursos: a) Candidatos com o curso de Escola Normal Superior e exame de Estado; b) Candidatos com o 2.º ano da Escola Normal Superior; c) Candidatos com o 1.º ano da Escola Normal Superior; d) Candidatos licenciados pelas Faculdades de Ciências; e) Candidatos que tenham exercido o magistério secundário oficial com zelo e competência durante 5 anos ou mais; f) Outros candidatos com quaisquer habilitações das Faculdades de Ciências. Dentro de cada alínea observar-se-há o critério de especialidade e classificação.

Considerando que além do aspecto desagradável e anti-estético desses degraus, acresce a circunstância de perigo para os transeuntes, principalmente em ruas estreitas e de passeios de pouca largura;

Considerando que à medida que urge dar-se provisões a fim de que desapareçam esses empréstimos na via pública; proponho:

1.º Que uma vez verificada a possibilidade de supressão dos degraus que avançam sobre a via pública, sejam intimados os donos prédios em tais condições a procederem no prazo de 3 meses à sua remoção.

2.º Que os respectivos fiscais do pelouro de engenharia e arquitetura e a polícia municipal, deem imediata execução a esta medida de comodidade e embelezamento da cidade.

### Estátuas por concluir

O sr. Alexandre Ferreira diz que o monumento a António José "O Judeu", cuja direção estava a cargo da Junta Liberal, ainda não fôr erguido. A Câmara resolvida contribuir para o monumento com os fundamentos e a base, trabalho que estava faltando. O busto estava já modelado faltando apenas fundo devido à falta de recursos. Propunha, por isso, que a Câmara recebesse as importâncias em poder da referida Junta e mandasse proceder à referida fundição. Conclue o orador por prometer tratar em breve da conclusão do monumento à Guerra Peninsular, a fim de acabar com o tapume que o cobria.

O sr. Alfredo Guizado diz que voltava a instar porque se oficinasse as entidades encarregadas da colocação de monumentos, pedindo-lhes para os concluir no mais breve prazo de tempo possível a fim de pôr termo aos inúmeras tapumes que se encontram pela cidade produzindo um péssimo aspecto.

Cita o monumento a Silva Pórtio que estava concluído faltando só colocá-lo em cima do pedestal que já se encontrava no Parque Silva Pórtio.

O presidente promete proceder nos termos indicados pelo sr. Alfredo Guizado.

## Comitê pró-presos por questões sociais

Reúne hoje pelas 21 horas, este Comitê, para tratar da solidariedade a prestar aos presos.

## AGREMIAÇÕES VARIAS

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. - Para assuntos urgentes e inadiáveis reúne hoje pelas 16 horas.

Associação do Registo Civil. - Reúne no próximo dia 26 do corrente, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral desta agremiação a fim de eleger os novos corpos gerentes para o ano corrente, apresentar e votar o relatório da direção e parcer do Conselho Fiscal.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. - Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão revisora de contas e as direções transata e actual.

Grupo Dramático "Harmonia". - Reúne a direção, pelas 21 horas.

## Certame de cegadas

Realiza-se amanhã um concurso de cegadas premiadas nos últimos concursos.

Serão conferidos 2 prémios, achando-se a inscrição aberta, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, desde as 20 às 23 horas.

Convida-se a cegada "Triunfo da arte", a vir receber o seu prémio; pois, ficou classificada com o 1.º prémio.

## MALAS POSTAIS

Pela paqueta "Andes" são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete "Alondra" para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Caixa Geral as últimas tiragens da correspondência ordinária efectuam-se respetivamente, às 11 e 13 horas e das registadas recebe-se até às 9 e 11 horas.

## SÃO LUIZ HOJE a pedido geral último adeus de OS GAVIÕES

A'MANHÃ: "POBRE VALBUENA" "ALSCIANA"

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3042

### A'MANHÃ - A'MANHÃ

1.º representação da comédia em três actos

## FOOT-BALL

Enchentes sucessivas

Preços populares

Geral 4\$00

## O regulamento dos "taxis"

A Câmara Municipal de Lisboa vai publicar, como se disse, o Regulamento do serviço de taxis. Segundo esse diploma, os aparelhos de contagem serão aferidos e selados e aos passageiros será facultada a escolha dos itinerários.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

Relativamente ao regulamento dos "taxis" aprovado, o presidente da direção da

Comissão Executiva diz que o mesmo é de

aplicação imediata, tendo sido aprovado

no dia 18 de Março.

## A obra do sr. Ford

Há tempos referimos a opinião do sr. Ford, o grande construtor de automóveis baratos, acerca da produção e dos salários. A prática mata a teoria, dirá o industrial cuja fama corre mundo com a velocidade dos seus automóveis, se alguém lhe notar o seu procedimento nas fábricas que possui. Alguns dias antes do Natal, 10.000 operários foram licenciados na fábrica River Rouge e substituídos duas semanas mais tarde por 16.000 outros que terão de trabalhar 8 horas efectivas, ou seja, 9 horas de permanência na fábrica, e sem que o total dos salários exceda a despesa feita com os salários dos 10.000 licenciados — portanto, redução de salários que o sr. Ford no seu livro combate.

Os operários agora admitidos não ganham os tal 8 por cento sobre os lucros oficiais pela casa Ford, tendo de assinar um documento pelo qual desistem de qualquer direito que a Companhia tivesse de tender, em caso de despedimento.

## Ocorrências diversas

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José deu entrada Maria Irene Alves Gouveia, de 11 anos, filha de pai incógnito e de Maria Augusta, natural de Lisboa, que caiu da janela da residência, largo das Olarias, 56, 4.º, à rua, fracturando uma perna e ficando muito contusa pelo corpo.

A mesma sala também recolheu Guilherme Claro, de 49 anos, natural de Gois, cauteleiro, residente em Vila Franca de Xira, que caiu por uma escada na Mouraria, fracturando a perna direita.

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvario recebeu curativo e seguiu depois para casa, Augusto Justiniano, de 18 anos, natural de Lisboa e morador em Atéz, que ali caiu de um muro, ficando ferido no rosto e cabeça.

No Banco do Hospital de São José faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada, Serafim Frias, de 48 anos, criado de mesa, natural de Redondela, Galiza, residente na rua dos Correiros, 171, 6.º, o qual tendo-se ferido no braço direito com um vidro, no Club Sporting, na rua Jardim do Regedor, foi pouco tempo depois acometido de doença súbita.

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, onde deu entrada no dia 12 último, faleceu ontem Manuel Custodio, de 10 anos, filho de Custodio Manuel e de Martiniana Pereira, natural e residente em Coruche e que ali, há cerca de aí e meio, quando de brincadeira com outro menor, foi por este involuntariamente atingido por uma cacetada, tendo ficado ferido na perna direita.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Matens Lopes, de 43 anos, jornaleiro, residente em Alcochete e que ali tentou suicídio-se golpeando o pescoco.

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Armando Rodrigues, rua da Bela Vista, 158, 2.º, que foi agradado na ruá dos Fanqueiros, ficando ferido na cabeça.

Durante o mês de Janeiro último os postos de socorro da Cruz Vermelha em Lisboa efectuaram 1473 tratamentos a feridos e doentes, 463 vacinações e ministraram 216 banhos. Nos seus automóveis transportou a Cruz Vermelha 418 feridos e doentes. Nas delegações de Aldeagalega, Coimbra, Estremoz, Funchal, Matosinhos, Pórtio, Seixal e Viana do Castelo fizeram-se 2838 tratamentos, 105 transportes de doentes e feridos e 51 vacinações. A delegação de Valongo deu poussada a 30 caminhos.

## Prémio Valmor

O juri constituído pelos arquitectos sr. Deolindo Ferreira, representando a Câmara Municipal de Lisboa; João António Piloto, delegado do conselho de arte e arqueologia da primeira circunscrição; Porfírio Pardal Monteiro, delegado da Sociedade dos Arquitectos Portugueses, tendo reunido na Câmara Municipal para, em virtude da determinação testamentária do benemérito cidadão sr. Visconde de Valmor, proceder à classificação dos predios e restaurações de habitação concluídos durante o ano de 1924 para efeito da adjudicação do prémio Valmor, foi de parecer que nenhum dos referidos predios era merecedor daquele prémio, com o que concordou a comissão executiva.

## Companhia Caminhos Ferro Portugueses

## LEILÃO

Em 1 de Março p. f. e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Públlico n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos concretários, de que poderão ainda retribuir os pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 27 do corrente das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armatéz situado ao fim do molho n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, 6 de Fevereiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro do Estado

## Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

## Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos a contar da última publicação no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgam com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.152.000, (oitocentos mil e cento e cinquenta e dois escudos), valor do anúncio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2823 solitário, João Marques Farto, falecido em 13 de Dezembro último e cuja quantia se habilitaram seus pais, António Bento Farto e Cristina Marques Farto.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 29 de Janeiro de 1916 — Pelo Secretário da Comissão Administrativa — Albano do Canto.

## AGENDA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

4	11	18	25	HOJE O SOL
5	12	19	26	Aparece às 7,24
6	13	20	27	Desaparece às 18,18
7	14	21	28	FASES DA LUA
8	15	22	—	1. C. dia 27 às 16,51
9	16	23	—	Q.M. 5 a 23,25
10	17	24	—	L.N. 12 a 22,30
11	18	25	—	Q.C. 19 a 22,30

## MARES DE HOJE

Praiamar às 7,51 e às 8,18  
Baixamar às 0,55 e às 1,21

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque..	571,5	
Suíça ..	89	
Bruxelas cheque	19555	
New-York ..	7584	
Amsterdão ..	79	
Itália, cheque...	292	
Brasil, ..	58,5	
Suécia, cheque.	524	
Austrália, cheque	276	
Berlim, ..	466	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Gimnasio — A's 21,15 — «Vida e doçura», «Revista Nua».

Teatro — A's 21,15 — «Mariados encravados».

Trindade — A's 21,15 — «Arcô-Iris».

Dolteama — A's 21,30 — «Não te melindres Beatriz».

São Luís — A's 21,30 — «Os Gavilões».

Ribeira — A's 21,15 — «Pão de Ló».

Eden — A's 20,30 e 22,45 — «As onze mil virgens».

Teatro Victoria — A's 20,30 e 22,30 — «Foot-Ball».

Sulco Teat. — A's 9,15 — «Pom Pom».

Joaquim Teat. — «Animatógrafo».

Cinema El Vicente (A Graciosa) — «Espectáculos às 3.ºs, sábados e domingos com matinée».

Teatro Parque — «Todas as noites. Concertos e divertimentos».

## CINEMAS

Tivoli — «Olimpia — Central — Condes — Chico Teatro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris».

## HORARIO DE TRABALHO

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Almanaque de A Batalha, 192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

## Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

## LIMA, Conde Barão

uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$00; mil, 25\$00

## Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais sejam ainda hoje consumadas em Portugal, limas estrangeiras, visto que as limas marcas de Fornelos, São João, etc.

MARCAS REGISTADAS presa de LIMAS

Único Tome Feteira, Ltda., rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estaleiros e confeiteiros de terragens patais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

## LIMA, Conde Barão

uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$00; mil, 25\$00

## Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais sejam ainda hoje consumadas em Portugal, limas estrangeiras, visto que as limas marcas de Fornelos, São João, etc.

MARCAS REGISTADAS presa de LIMAS

Único Tome Feteira, Ltda., rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estaleiros e confeiteiros de terragens patais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

## LIMA, Conde Barão

uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$00; mil, 25\$00

## Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais sejam ainda hoje consumadas em Portugal, limas estrangeiras, visto que as limas marcas de Fornelos, São João, etc.

MARCAS REGISTADAS presa de LIMAS

Único Tome Feteira, Ltda., rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estaleiros e confeiteiros de terragens patais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

## LIMA, Conde Barão

uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$00; mil, 25\$00

## Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais sejam ainda hoje consumadas em Portugal, limas estrangeiras, visto que as limas marcas de Fornelos, São João, etc.

MARCAS REGISTADAS presa de LIMAS

Único Tome Feteira, Ltda., rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estaleiros e confeiteiros de terragens patais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

# ABATALHA

A ACTUALIDADE SINDICAL EM ESPANHA

## Necessidade de preparar o proletariado para a luta de classes e para as conquistas económicas

A ideologia que a C. N. T. deveria proclamar solenemente foi motivo de vastas considerações do antigo militante Eleuterio Quintanilha. Destas considerações e outras, por si feitas iremos dando uma sumáculo, visto o interesse que elas devem ter para todos os militantes ou não militantes da organização operária portuguesa.

Entre os problemas postos a todo o movimento de carácter político-social, figura em lugar de destaque aquele cuja solução poderá fixar praticamente a ideologia. Quintanilha considera extemporânea a actividade dos elementos sindicalistas na busca dum ideologia, tanto mais que a C. N. T. tem uma finalidade—comunista libertária—que nenhum congresso modifiquem.

Não é sensata a pretensão de muitos militantes sindicalistas que querem o ideal anarquista como norte na acção sindical. Que pensar daqueles que, ao mesmo tempo que professam ideias anarquistas, são militantes sindicalistas, mas confundem, até desejarem amalgamá-las, a ideabilidade anarquista com a acção sindical?

O sindicalismo é um movimento de classe perfeitamente definido, já antigo em suas origens, fases evolutivas e objectivas. Sindicismo não é anarquismo, nem anarquismo é sindicalismo. Logo, não se devem confundir nem amalgamar-se.

O anarquismo é uma nova filosofia que enche o universo, que tem um forte conteúdo de renovação e fecunda ideologia. O seu valor cresce pela acção sindicalista dos seus homens, poetas, pensadores, filósofos e publicistas. Numa palavra: o anarquismo reúne no seu corpo de doutrinas todas as aspirações da humanidade de ampla liberdade. Dentro do decorrente estado de coisas o anarquismo conserva a sua pureza ideal, a sua sublimidade e a sua beleza. A ideologia anarquista evolui incessantemente sem nada perder da sua ascendência, pois as suas concepções são sempre determinadas pela vida.

## A prática e o método do sindicalismo

O sindicalismo é oriundo das necessidades materiais só existentes nas sociedades capitalistas. A sua missão é absolutamente diversa da que está atribuída ao anarquismo.

Já na época em que o capitalismo surge e inicia a sua actividade como organização industrial e económica da sociedade, esbocou-se a acção operária como lógica consequência, como inevitável movimento de defesa e resistência contra a exploração e extorsões de esforços individuais que criavam a riqueza e o bem estar. Era o sindicalismo no seu estado embrionário.

Os anarquistas têm um vassíssimo campo de acção no sindicalismo, ao qual devem imprimir idealismo mas não crismá-lo antes da maioria sem que possa agir livre de todas as infiltrações. A ideologia do sindicalismo seria artifício que nada de prático daria. Por isso é que à C. N. T. se não deve colar uma étiqueta de anarquismo.

Se seio da primeira International muitas seções, entre elas a famosa Federação do Jura, foram modelos de acção sindical e, contudo, a sua obra foi profundamente anarquista. Isso prova a inutilidade de etiquetas quando se quere fazer obra anarquista.

O sindicalismo tem de ser porta aberta a todos os deserdados para que possam, sem sacrifício algum, livremente associar-se e mancomunar-se, por meio de uniões e de acção, com critérios seus, tornando a realidade como material indispensável.

O sindicalismo veio ao mundo para compreender os anelos de emancipação de todos os proletários e fundi-los em belas aspirações. Não teria razão de existir se não houvesse desigualdades e injustiças a com-

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das obras do Estado

Realizou-se ontem, pelas 10 horas, na sede do S. U. da Construção Civil uma reunião de operários licenciados das obras do Estado e dos sem trabalho das obras particulares.

O presidente, que era o mesmo da reunião anterior, expôs as *démarches* feitas junto do administrador e director dos Edifícios Públicos e lembrou a todos os presentes a conveniência de não faltarem às sessões para assim as comissões poderem levar a cabo a espinhosa missão de que foram incumbidas.

Falam a seguir Alexandre Assis, pela Bolsa de Trabalho, Quirino Fernandes, Francisco Fernandes pelo Conselho Técnico, Armando Santos, Inácio Martins, José Filipe e Vicente Moreira pelo sindicato da Parede.

Foi depois aprovada uma moção que anhão publicaramos na íntegra.

Aprovou-se a seguir que se ficasse em sessão permanente. A reunião de hoje foi marcada para as 10 horas. No final foi aprovado um protesto contra o facto de se estar preparando uma revolução militar de carácter fascista.

### Manufactores de calçado

Reunião ontem os operários externos da fábrica de calçado «Elite, Ltd.», tendo tomado conhecimento da *démarche* que a comissão ontem efectuou junto da direção da empresa.

Resolviu aceitar a plataforma proposta pela comissão, que consta do seguinte: readmissão dos operários despedidos, considerar despedidos os indivíduos que tenham adquirido outras profissões e distribuição equitativa do trabalho por todos os operários, tendo em conta aqueles que trabalham para outras casas, aos quais, por esse motivo, será distribuído menos trabalho, do que aos que trabalham só para esta fábrica. Assim ficou solucionado o incidente.

### Os marotos dos indesejáveis...

ROMA, 18. — Em Cagliari, a polícia prendeu a uma larga rúga os indesejáveis, detendo 112, aos quais foram apreendidas abundantes armas e munições.



1901

## Uma descrição pungente da vida de miséria do proletariado do norte

bater. E' todo um plano de luta, um sistema de construção, corpo de ordenação económica com espírito de socialismo libertário.

Se a C. N. T. é um organismo sindical de concentração e acção de forças proletárias, a sua ideologia não deve nem pode ser outra que aquela que for determinada unicamente pela sua própria natureza: transformador da sociedade. Pretender outra coisa é perder desgraçadamente um pre-cioso tempo.

### A acção a desenvolver pelos anarquistas nos sindicatos

O que fica dito determina a esclarecer qual seja a posição dos anarquistas na acção sindical. A sua intervenção deve ser reflexiva, metódica e constante, como já é há bastante tempo. Doutra forma não poderia ser, porquanto, sendo o anarquismo um ideal que vive das aspirações dos deserdados, tem vital interesse em participar da mais formidável e característica acção de massas que a História tem registado. E

Já forte é esta realidade que nenhum libertário de espírito construtivo e sentido prático deixá de colocar as questões operárias no primeiro plano das suas preocupações e da sua actividade.

Em Espanha é já tradicional o vínculo anarquista no movimento operário, e da sua actividade se obtiveram fartos benefícios. Nos últimos tempos, porém, estíreis repressões susciram o desvio do operariado desmoralizado pelo cansaço e pelo pânico.

Os políticos socialistas, sindicalistas amarinhos católicos aproveitaram-se dos desastres sofridos para desvirtuar o ideal emancipador, ao mesmo tempo que o operariado, por falta de inteligentes orientadores, se afastava da rota dos seus interesses de classe.

Felizmente está-se reagindo contra os erros do passado e procura-se estabelecer métodos de acção mais equilibrada, realista, compreensiva.

O anarquista que usufrua uma situação social e exerce uma profissão consentânea, deve dedicar-se inteiramente à organização sindicalista, dando-lhe incondicionalmente o esforço da sua inteligência e da sua acção. O anarquista pode bem assumir responsabilidades directivas, dar soluções a problemas de organização, oferecer e acelarar opiniões, ensinar, educar, doutrinar, persuadir, desenvolver a sua actividade em todos os assuntos confederados.

Em Espanha está tudo por fazer, pois tem sido apenas ensaio a acção sindicalista.

A noção exacta da teoria e tática sindicalista é ainda inédita, também se desconhecendo quase completamente os métodos de acção directa, extra-parlamentar e anti-política. Só por isso se destaca o papel britântico que está reservado aos anarquistas na acção sindical do operariado.

Noutros pontos de actividade humana têm os anarquistas que não são operários campo vasto para o seu proselitismo, e para a sua actividade.

Na hora difícil que atravessam as ideias, a consciência serena das dificuldades e o hábil conhecimento das possibilidades de agir devem ser as primeiras preocupações de militantes.

Os conservadores ocupam em Espanha todas as posições estratégicas mas ao sindicalismo pertence ainda a opção e a iniciativa.

Ao usarem deste recurso, os militantes sindicalistas devem cuidar da necessidade urgente, de em Espanha se reformar e reforçar o movimento operário, de modo a que seja é o eixo de próximas lutas e de possíveis transformações.

### CRISE DE TRABALHO

### A Câmara Municipal do Porto contra os interesses do seu pessoal operário

A Associação de Classe dos Calçeteiros e Serventes do Porto pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«A situação do pessoal operário que trabalha sob a direcção da Câmara Municipal é assim critica. Dentro de breves dias centenas de trabalhadores serão lançados à rua. A Câmara Municipal do Porto, num intuito pouco louável, pensa entregar os trabalhos de calçamento e macadame a uma empresa, a qual os fará pelo sistema de empreitada.

Como esta atitude da vereação da cidade invicta não passa de uma descarada provocação é fome dos que trabalham, a Associação de Classe dos Calçeteiros e Serventes do Porto, por intermédio de *A Batalha* torna público o seu veemente protesto contra a ameaça que impõe sobre a numerosa classe de que é representante, e aguarda que o bom senso evita a consumação do facto apontado, cujas consequências são para reinar.»

A Associação de Classe dos Calçeteiros e Serventes do Porto.

### Queixas e reclamações

#### Na cadeia civil de Setúbal

Da cadeia civil de Setúbal escreve-nos o recluso João Antunes Lima queixando-se contra o facto do delegado do Ministério Público, sr. dr. Albano da Fonseca Borges, não permitir que os presos se utilizem das janelas que deixam para a rua para pedirem esmola aos transeuntes, regalia que sempre gosaram e pela qual conseguiram arranjar dinheiro para a compra de sabão que a Câmara Municipal se nega a fornecer-lhes.

O mesmo reclamante diz ainda na sua carta que esta concessão lhe foi ultimamente tirada, em virtude de um preto ter cerrado as grades para evadir-se e não conseguiu por ser descoberto a tempo.

### ASSINEM OS mistérios do Povo

Existem na Holanda documentos que provam que Mota Gomes recebeu 104 contos do Angola e Metrópole.

### A CARIDADE BURGUESA

## Uma singela narrativa da "generosidade" da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Olhão

O povo que trabalha e que só do trabalho vive tem momentos que adormece, e é nesses momentos que se constata uma feroz repressão da classe dominante que, aproveitando o sono das suas vítimas, lhe apera mais ainda os olhos tirânicos da escravidão e da ignomínia.

Há, sem dúvida, frações várias do povo-muito poucas e pequenas—que, sciosas dos seus deveres e direitos, não dormem e dignamente mantêm a distância os rafeiros do capital.

Outros, cobarde e vergonhosamente, encobrem-se aos cantos das pôcigas onde vivem, só de lá saíndo, não para resolver a sua miserável situação, mas para—uns a ocultas, outros descaradamente—implorar uma esmola ao causador da sua miséria e dos seus.

Olhão podia ser hoje uma vila agradável se as décimas, contribuições e impostos fossem honestamente aplicados.

A exceção dum minoria de madraços que do trabalho alheio vivem, tudo o mais, desde a creanças de tenra idade ao velhinho, já cançado e alquebrado, tudo trabalha, quando o mar dá ou o industrialismo quer.

Esta vila ofece-se presentemente um quadro horroroso no qual predominam o roubo, a miséria, a depravação moral e a cobardia.

Desde a estação dos caminhos de ferro até à última artéria da vila, tudo se encontra pejado de famintas e cadáveres crianças que lacrimosamente imploram ao vianante uma esmola.

Esta situação, diz o povo ignorante e confirma o perverso industrial, é consequência da faulha de peixe.

Que este alegue a falta de peixe ou qualquer outro argumento, está bem, mas que aquele o secunde é que causa riso...

Enquanto isto se passa a junta de freguesia com o intuito, sem dúvida, de ser agrável aos seus paroquianos em futuras eleições, organizou uma cozinha económica dando gratuitamente uma vez por dia um quarto de pão e uma sopa aqueles que obtiveram a respectiva senha, dando-a de preferência, a órfãos, viúvas, velhos e inválidos.

Para a confecção dessa sopa, recorre à filantropia dos senhores armazémistas de peixe e conserveiros, porque o desgraçado Estado não tem vintém, nem para mandar limpar as ruas da vila que são muito em especial nas proximidades das fábricas—lábios em fogo, olhos em alvo... no tango, no fox-trot, no one-step, no maxixe...

Enquanto aquela passagem de Carlos Cavaco na sua *La Garonne Brasileira*: «Podes, então (leitor), acreditar que um homem e uma mulher fiquem indiferentes depois dumha hora de roçar de pernas, de exprimir de seios, de entrelaçar de dedos, de sacudir de carnes? E' um fenômeno fisiológico, meu amigo, um caso científico, e não oferece dúvidas», que conduz ao mais elegante crime passionel ao ou ao mais interessante astafamento do divórcio...

E' por isso que o jornal nos conta, abrindo o apetite, fazendo-nos ferro, que cada corpo de mulher se deixava levar num arrebatamento, num delírio, num sonho... de erotismo casto... voluptuosamente rufado pelas pregas... dos vestidos decotados e vaporosos dificilmente cobrindo aqueles corpos de mulheres que deixam claramente antever a fara.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedradeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedradeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedradeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedradeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedradeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta fornece gratis o pão e a sopa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e em submeter-se às exorcadas imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se à miserável subserviência e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termômetro da empiedadeira.

Enquanto que a junta for